

ECOTURISMO: UMA PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DE CAJAZEIRAS - PB¹

Arethusa Eire M. de Farias
Francisco Augusto de Souza
Gracielly Félix de Aquino.
Henaldo Moraes Gomes

Introdução e objetivos

A atividade turística é, sem dúvida, um fenômeno cujas origens remetem a aspectos recentes da vida do homem. Essa atividade ocorre porque, além de ser um fenômeno social, também é um fenômeno econômico pois produz capital, emprega pessoas, dinamiza as relações econômicas, e assim, fomenta o crescimento da localidade através da elevação do nível de renda, da qualidade de vida, por meio de ações como a criação de infra-estrutura e equipamentos de lazer. No entanto, o turismo tem se configurado como um “consumidor-destruidor” voraz de paisagens, um instrumento descaracterizador de comunidades anfitriãs e sua cultura, além de ser grande causador de uma ampla gama de impactos ao meio ambiente. Resultado da segmentação e especialização do mercado turístico paralelo à crescente busca do ser humano por uma relação íntima e freqüente com a natureza, além do crescente envolvimento da sociedade nas questões ambientais, surge o Ecoturismo, concretizando-se com um dos mercados mais promissores do turismo alternativo. Embora muito se discuta sobre sua real definição e correta terminologia, o que o diferencia do turismo convencional (“clássico” ou massificado) é que seja considerado como um tipo de atividade responsável, que cumpre critérios e princípios básicos de desenvolvimento sustentável. O Ecoturismo surge da relação entre o turismo e da gestão sustentada dos patrimônios naturais e culturais, sua atividade deve abranger além da dimensão econômica, que esta atividade propicia, o conhecimento da paisagem, a experiência educacional interpretativa, a valorização das culturas endógenas promovendo o desenvolvimento sustentável. Por trazer recursos para o crescimento econômico e social ajudando a criar uma política “em defesa da natureza”, utilizando racionalmente os recursos naturais sem comprometer as suas capacidades de renovação e/ou conservação, também devido à sua expansão, ele se apresenta como uma importante alternativa sustentável de desenvolvimento econômico. Além disso, ele faz uso de um elemento diferencial: a Educação Ambiental, cujo oferecimento nas suas atividades, adequada a cada público e ambiente, objetiva despertar na comunidade local e no turista, por extensão, a necessidade

de conservação do meio ambiente aliado ao desenvolvimento econômico e social, como garantia de melhoria da qualidade de vida e manutenção do equilíbrio planetário para as próximas gerações. Cientes da importância desse segmento do mercado turístico, este projeto objetivou desenvolver o Ecoturismo no município de Cajazeiras/PB através da Educação Ambiental, como resultado do projeto de extensão da UFCG denominado : “Uma proposta comutária para o Ecoturismo no município de Cajazeiras”, promovendo a sustentabilidade e melhoria da qualidade de vida da população local, promovendo a sustentabilidade e a melhoria do padrão de vida da população endógena, envolvendo, para tanto, uma série de atividades relacionadas à arte, cultura, Educação Ambiental, turismo e meio ambiente buscando descobrir junto à comunidade local novos potenciais, afim, de reviver as tradições culturais do nosso povo. Nesta tarefa à qual nos propusemos, de desenvolver o Ecoturismo no município de Cajazeiras, contamos com a participação de professores e alunos das escolas públicas e privadas da região, turistas/visitantes, pesquisadores e a comunidade em geral, alunos bolsistas e extencionistas colaboradores, alunos estagiários dos cursos de Licenciatura Plena em Geografia do CFP/UFCG, instituições públicas e privadas, personagens folclóricos e artistas das diversas categorias culturais. Sempre procurando associar a natureza com as potencialidades culturais de Cajazeiras. Com ênfase na cultura e na comunidade local, essa proposta de implantação do turismo sustentável centrada no desenvolvimento social tem como mais importante elemento catalisador da cadeia produtiva a inserção da população residente e o aproveitamento dos recursos da própria região, tendo como base a identificação, valorização, e divulgação dos atrativos turísticos, sem que haja a descaracterização da paisagem e tão pouco a perda da identidade cultural. Outro aspecto importante, foi à revalorização das feiras livres, onde o artesanato e a culinária serviram como incentivo cultural e econômico. Desta forma, depreende-se que a sustentabilidade deste projeto residiu no seu caráter social, cultural, ecológico e paisagístico, inserindo-se na perspectiva desenvolvimento/conservação ambiental, almejando promover a compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo os aspectos físicos, biológicos, sociais, econômicos, culturais, étnicos de forma aprazível e fundamentada na paisagem natural, no patrimônio cultural e no desenvolvimento social de uma região interiorana e semi-árida como Cajazeiras/PB.

Metodologia

A metodologia deste trabalho foi desenvolvida mediante levantamento bibliográfico; levantamento de potencialidades das belezas cênicas, aspectos sociais, culturais e

¹ Trabalho apresentado no Simpósio Temático “A Cidade em Diferentes Olhares”, durante o XII Encontro Estadual de História da ANPUH-PB, realizado no Campus da Universidade Federal de Campina Grande, em Cajazeiras (PB), entre 23 e 28 de julho de 2006.

ambientais do município de Cajazeiras/PB. Os procedimentos metodológicos foram realizados em três etapas: na primeira etapa ocorreu o levantamento bibliográfico que deram subsídio para a realização desse projeto “Uma proposta comunitária de ecoturismo no município de Cajazeiras/PB”, houve também visitas às áreas de estudo, para reconhecimento das potencialidades e a elaboração dos instrumentos que irão ser utilizados na pesquisa campo como questionários e formulários para entrevistas; na segunda etapa foram realizadas, atividades práticas e pesquisas de campo voltadas para a coleta de dados primários, apresentação de idéias às comunidades através de palestras em escolas e reuniões comunitárias , entrevistas não dirigidas e questionários à comunidade endógena; na última etapa tivemos a sistematização, análise e seleção dos dados obtidos, para auxiliar no planejamento turístico do município e elaboração de textos, vídeos, folders e outros materiais para divulgação da região. De acordo com esses procedimentos metodológicos, as atividades foram desenvolvidas com a finalidade de buscar informações reais e concretas do nível de qualidade ambiental da região em estudo, que seja compatível com os tipos de vida nela existentes. Com esse intuito, a operacionalidade dos procedimentos metodológicos, subdivididos em três etapas, deste projeto foram as seguintes: na primeira etapa, que teve como base a relação sociedade/natureza, focada na utilização dos recursos naturais no município de Cajazeiras, foi feito, além do planejamento das atividades para definir as estratégias de trabalho de catalogação, divulgação e treinamento, um levantamento bibliográfico visando propiciar a sustentação teórica do projeto e da pesquisa a ser realizada, assim, foram elencados vários livros, jornais, revistas, textos, monografias, dissertações, teses, materiais cartográficos e outros materiais de natureza científica, selecionados conforme os temas trabalhados durante a execução das atividades do projeto “Uma Proposta Comunitária para o Ecoturismo No Município De Cajazeiras/PB”, também houve a construção dos instrumentos metodológicos (questionários e formulários para entrevistas para levantamento de dados primários), levantamento e catalogação das atividades artístico-culturais, visitas ao patrimônio histórico-cultural e natural para observação dos diversos aspectos endógenos, afim, de fazer anotações, fotografias, construindo assim inventário de dados relevantes e promovendo a integração da equipe do projeto “Uma Proposta Comunitária de Ecoturismo no Município de Cajazeiras/PB” com essas comunidades, para um melhor desempenho do estudo e da pesquisa; a segunda etapa teve como base a aplicação dos instrumentos para coleta de dados primários junto à comunidade, cujas observações e indagações auxiliaram no diagnóstico quanto aos principais problemas sócio-ambientais, bem como, das potencialidades turísticas das áreas relevantes a implementação da atividade turística do município de Cajazeiras/PB. Nesta etapa também foram realizadas visitas às escolas públicas e privadas a fim de apresentar as idéias à comunidade com o intuito de propiciar a participação da respectiva comunidade no planejamento e desenvolvimento da atividade do ecoturismo no município , montagem de

vídeo, seleção fotográfica para painéis e cartazes, oferecimento de cursos e palestras para a comunidade (escolas e associações comunitárias urbanas e rurais), além de inúmeras participações da equipe envolvida no projeto em eventos culturais, assim como encontros regionais e nacionais, palestras, cursos, congressos, Workshops e outros eventos; na terceira etapa, tivemos a sistematização, análise e seleção dos dados coletados levantados durante a execução das etapas anteriores, elaboração de textos, um vídeo sobre as potencialidades turísticas e artístico-culturais, voltadas a um segmento turístico de bases sustentáveis (Ecoturismo, turismo rural) e manifestações artísticas culturais do município de Cajazeiras/PB, preparação de Folder com as mais relevantes informações coletadas e catalogadas sobre o folclore, as atividades artísticas, a hotelaria, as áreas de lazer e monumentos históricos naturais e culturais locais, divulgação da importância do Ecoturismo para a cidade de Cajazeiras, nas associações comunitárias, nas escolas públicas e privadas através de palestras e amostras utilizando vídeos, dramatizações, exposições, informações escritas, incluindo textos científicos sobre a temática e exposições de temas e a realização do III Encontro de Ecoturismo no Vale do Rio do Peixe/PB, na cidade de Cajazeiras/PB e, por fim, a elaboração do Relatório Final. Todos esses procedimentos metodológicos foram realizados de acordo com o cronograma de atividades do projeto “Uma proposta comunitária de ecoturismo no município de Cajazeiras/PB” obedecendo às estratégias traçadas pela equipe do projeto em reuniões preliminares.

Resultados e discussão

O estudo do ecoturismo de uma determinada área merece grande destaque no que se reflete aos sistemas de exploração do meio ambiente e ao processo de desenvolvimento sustentável local. Este projeto teve a preocupação de buscar junto às demais áreas do conhecimento, subsídios teóricos que abordassem temas pertinentes ao turismo sustentável, visando compreender a dinâmica do desenvolvimento integrado, tendo como área de estudo o Município de Cajazeiras – PB, onde a atividade turística não tem sido desenvolvida de acordo com as suas potencialidades históricas, naturais e culturais. A partir dessa constatação surgiu a proposta de elaboração deste projeto de extensão universitária, “Uma proposta comunitária de Ecoturismo no município de Cajazeiras/PB” alicerçado na promoção da Educação Ambiental à comunidade intra e extra escolar, dentro de um contexto interdisciplinar como etapa relevante para a posterior implantação e divulgação do ecoturismo no município de Cajazeiras/PB. As diversas atividades desenvolvidas pela equipe deste projeto (bolsistas e exetensionista colaborador) estiveram relacionadas à arte, à cultura, ao ensino, ao turismo e ao meio ambiente visando a preservação e conservação ambiental da área além da futura geração de benefícios e melhoria das condições de sustentabilidade da população local. Assim, realizamos um levantamento dos principais

recursos turísticos naturais e culturais do município de Cajazeiras/PB aliado ao estudo das possibilidades em relação ao aproveitamento desses recursos para a atividade ecoturística local. Este procedimento revestiu-se da maior importância uma vez que reuniu dados e orientações necessárias para o desenvolvimento do setor turístico, sem prejuízos para os próprios atrativos. De acordo com os objetivos e a metodologia adotada neste projeto, os resultados obtidos pela equipe envolveram: levantamento de materiais bibliográficos; leituras, fichamentos e elaboração de textos; confecção de materiais didáticos; visitas às comunidades artísticas e culturais; apresentação de trabalhos; participação da equipe envolvida no projeto em diversos eventos culturais pelo país; divulgação das potencialidades turísticas do município de Cajazeiras nas comunidades urbanas e rurais; participação na organização de Encontros; elaboração de um folder e de um vídeo com as principais informações dos monumentos históricos naturais e culturais e das potencialidades artísticas e folclóricas; destacamos também a organização do III Encontro de Ecoturismo do Vale do Rio do Peixe, na cidade de Cajazeiras/PB. Para tanto, a equipe responsável pela execução deste projeto de extensão estabeleceu parcerias com órgãos públicos e privados para dar apoio e sustentação ao projeto, levantou informações teórico-práticas sobre o potencial turístico e cultural da região; promoveu palestras para as escolas e associações comunitárias sobre turismo, folclore e meio ambiente; promoveu cursos de capacitação e promoção em Educação Ambiental para a comunidade local, fez levantamentos e catalogação dos monumentos históricos naturais e culturais, das atividades folclóricas e artísticas do município, elaborou propostas de gestão participativas para as atividades do ecoturismo no município. Nossa estratégia compreendeu, claramente, duas vertentes: a informação, conscientização e participação social através da Educação Ambiental; e a divulgação em nível local, regional e nacional, do nosso município através da participação em inúmeros eventos pertinentes, como feiras, seminários, congressos, simpósios, workshops e outros. Nesse processo será imprescindível a realização de uma série de reuniões, centrando as discussões na análise da situação atual e nas necessidades de ação para o desenvolvimento ordenado do Ecoturismo na região. O município de Cajazeiras/PB possui um potencial turístico de valor inestimável, fundamentado no patrimônio natural e cultural. É por termos consciência disso que enfatizamos o ecoturismo por ser uma atividade de lazer propulsora do desenvolvimento regional quando bem estruturada e alicerçada em bases coerentes e compatíveis com a realidade da região semi-árida no qual Cajazeiras está inserida, fundamentada na paisagem natural, no patrimônio cultural e no desenvolvimento social local por meio da promoção da compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo os aspectos naturais, socioeconômicos, culturais e éticos. Ao contrário do turismo convencional, propagado por massivos meios de comunicação e que são altamente impactantes no núcleo receptor, o plano de marketing para o ecoturismo prescinde principalmente no desenvolvimento de um produto que gere o

menor impacto negativo possível no ambiente e na cultura local. Apesar de serem minimizados esses impactos existem e não podem ser relegados ao segundo plano e a população do núcleo receptor precisa estar preparada para tanto. Este preparo pode ser propiciado pela Educação Ambiental, entendida aqui, como um importante instrumento para a atividade ecoturística na sua preposta de desenvolvimento local e sustentável. Em síntese, podemos elencar como principais resultados o fortalecimento da identidade paisagística e cultural regional, a identificação das potencialidades turísticas locais com base nos valores paisagísticos e culturais, o resgate e incentivo da identidade cultural local, a disseminação da Educação Ambiental em escolas públicas e privadas, urbanas e rurais; a formulação de recomendações, procurando associar a natureza com as potencialidades culturais do município em questão e o relacionamento de parceiros potenciais. A atividade turística deve ser mais humana e respeitar as condições sociais em todos os lugares, tanto das comunidades locais quanto dos visitantes. O turismo deve ser responsável com o homem e com os ambientes visitados, evitando formas de desagregação social e minimizando as implicações ambientais que a atividade possa inferir ao meio.

Conclusões

Não são por motivos inócuos que a sociedade mundial necessita de uma delicada reflexão sobre sua prática ou sua ideologia atuante nesta era em que tudo gira em torno do capital. No mercado mundial de comércios e serviços, cada vez mais globalizado, predominam os apelos indutores ao consumismo desenfreado e massificado. Este mercado tem na produção seriada e nos amplos e variados esquemas de distribuição e comercialização suas melhores armas. Nas últimas décadas observa-se um expressivo crescimento no tipo de consumidor que está atento às mudanças ambientais do planeta e, assim, torna-se preocupado em contribuir para a manutenção dos recursos naturais e do equilíbrio dos ecossistemas. Este consumidor tem adquirido consciência de que ele não está isento de responsabilidades e começa a questionar-se sobre como são obtidos e fabricados os produtos que consome. Este fenômeno parece ser uma nova tendência, à medida que cada vez mais a humanidade se depara com alertas sobre as crises ambientais ganhando espaço a compreensão de que a natureza está em constante mutação e reflete as intervenções antrópicas, assim esse meio necessita de conservação. Nesse contexto, termos como turismo natural, turismo de aventura, ecoturismo, turismo ecológico, turismo ambiental e outros, são largamente empregados pelo marketing empresarial do mercado turístico. porém, muitas vezes, suas atividades não são desenvolvidas baseadas em atividades de turismo ambientalmente e socialmente responsáveis. Evidenciando que o mercado consumidor ainda não está conscientizado sobre os impactos e benefícios reais do turismo, assim não adota na escolha de produtos turísticos os critérios de "ecologicamente correto,

socialmente justo e economicamente equilibrado". O Ecoturismo é o segmento do mercado turístico que se destaca nessa linha do "despertar para as necessidades ambientais" ao adotar como princípios básicos o incentivo para a consciência ambientalista ou conservacionista do ambiente e a promoção do bem estar das populações que estão sendo inseridas e residentes no local. Além disso, o Ecoturismo proporciona ao visitante a compreensão e a consciência da importância de se preservar a natureza, a história e a cultura dos lugares de visitação. Estima-se que 70% de toda a atividade Ecoturística praticada no mundo ocorra em áreas áridas e semi-áridas. A partir de tal informação somos conduzidos imediatamente a nos questionar o "por quê" da região semi-árida, em particular a paraibana não estar incentivando tal prática, nem em nível local, nem em nível estadual, se dispomos dos "produtos" naturais e culturais necessários e exigidos pelo respectivo segmento turístico. As respostas remetem à indiscutível falta de divulgação das potencialidades e belezas cênicas naturais do sertão à elas atreladas, também à forma com que a mídia utiliza a imagem do sertão construindo um estereotipo unidirecionalista de seca permanente e de uma miséria historicamente enraizada veiculadas pelos meios de comunicação de massa; também devemos reconhecer a falta de uma infra estrutura adequada mas que pode ser resolvida com o apoio do governo e de parcerias com a iniciativa privada. No processo de implementação do Ecoturismo, também torna-se imprescindível a participação da comunidade, mas não de forma alienante e/ou forçada, mas sim consciente e preparada. É exatamente aí que reside a importância da difusão da Educação Ambiental como forma de garantir, junto à comunidade e visitantes um manejo racional e uma gestão participativa racionalizando, por exemplo, o uso das áreas naturais e/ou culturais destinadas a prática de lazer, recreação e turismo alternativo. A Educação Ambiental é um fator preponderante e inevitável no processo de implementação de uma atividade como o Ecoturismo que permeia os ideais do desenvolvimento sustentável, onde o cidadão está em pleno contato com o espaço que está sendo produzido ou está servindo sobre uma paisagem, na qual ele necessitará de uma carga de informações baseadas na conscientização e na conservação, lembrando que esse processo preparatório para a implementação do mesmo só é cabível a sociedade, a partir do momento em que a própria comunidade passa a ter conhecimento da sua importância e a sua devida necessidade compulsória de se criar e manter relações harmoniosas entre o meio ambiente, o desenvolvimento, a sociedade bem qualificada criticamente e acima de tudo, com a garantia de um bem-estar assegurado e de qualidade.

Partindo da Educação Ambiental entendida como um processo de conscientização, conhecimento, comportamento, habilidade e participação para com a sociedade inserida, não se pode utilizar metodologias semelhantes, pois cada sociedade tem suas especificidades, as quais devem ser reconhecidas e respeitadas se desejamos obter resultados satisfatórios. O desenvolvimento sócio-econômico sustentável de uma região

deve ser o objetivo maior do turismo. E isto somente será atingido se houver investimentos na capacidade da comunidade em se preparar para recebê-lo. O envolvimento da comunidade deve ser desde a fase de planejamento, participando e auxiliando na tomada de decisões elencando necessidades e expectativas. Não devemos mascarar a realidade uma vez que sabemos que os somente virão para essas comunidades através de investimentos na economia local, na infra-estrutura básica (saneamento, educação e saúde) e o seu efetivo envolvimento na capacitação profissional para o turismo acompanhado da conscientização comunitária. Estamos assistindo ao redescobrimto do local em contraposição do global, estamos aprendendo a olhar para os nossos patrimônios como bens que representam identidade e que exalta o valor de uma cultura, de algo que é retrato de um tempo histórico, e de manifestações culturais. Entendendo que o produto turístico é caracterizado pela diversidade e não pela homogeneidade dos lugares, as especificidades ambientais e culturais do lugar onde a atividade Ecoturística esteja sendo incentivada devem ser mantidas, evitando-se a denominada padronização paisagística e cultural global e conseqüentemente o desinteresse do turista. É consenso que o cenário para o desenvolvimento desses recursos turísticos, deve resultar, necessariamente de um esforço conjunto entre os órgãos oficiais federais e estaduais, prefeituras, universidades, empresários, trade turístico e a mídia, cuja troca de experiências possibilitará o resgate da auto-estima sertaneja, bem como a provável ascensão social através do incremento na produção econômica local. A preservação do meio ambiente, a conservação do patrimônio histórico natural e cultural no município de Cajazeiras/PB, a melhoria da qualidade de vida e formação de cidadãos conscientes e sensibilizados para enfrentar a problemática ambiental e social do mundo atual, mostram as possibilidades de transformar nossas potencialidades em recursos capazes de promoverem o desenvolvimento do turismo sustentável dentro de uma perspectiva harmônica entre sociedade e natureza. O planejamento turístico no Brasil tem priorizado as regiões litorâneas em detrimento das áreas interioranas do País. As principais conseqüências da concentração de recursos e equipamentos no litoral traduzem-se na avassaladora especulação imobiliária com descaracterização dos padrões arquitetônicos locais, marginalização das comunidades tradicionais e aceleração do processo de aculturação dos grupos sociais comunitários. O mercado turístico precisa perceber que existem outras áreas, além do litoral, dotadas de grande potencial e de atrativos paisagísticos únicos e as autoridades bem como a comunidade precisa cooperar para que esse manto de timidez e despreparo que esconde todo o nosso potencial seja removido através de atitudes e práticas socialmente justas, economicamente sustentáveis e ambientalmente realizáveis. O Sertão apresenta grande riqueza cultural e paisagística muito pouco conhecidas. É preciso aceitar os desafios, promover mudanças na política turística governamental, evidenciando outras possibilidades turísticas além do litoral. Para que o Ecoturismo possa efetivamente constituir uma estrutura viável, sólida, acessível e

permanente é preciso que seja alicerçado em diretrizes coerentes e democraticamente discutidas. Assumir este nível de responsabilidade deve se configurar como alicerce para dar a esta atividade a visão de prioridade estratégica do ponto de vista social, educacional, econômico e ambiental.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Joaquim Anécio *et al.* **Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável**. Campinas/SP: Papyrus, 2000. (Coleção Turismo).

BARROS, Aidil de J. P. & LEHFELD, Neide A S. **Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2000.

CAVALCANTI, Agostinho P. Brito (Org.). **Desenvolvimento Sustentável e Planejamento: bases teóricas e conceituais**. Fortaleza: Imprensa Universitária-UFC, 1997.

FILHO, Américo Pellegrim. **Ecologia Cultural e Turismo**. 4ª ed. Campinas/SP: Papyrus, 1993. (Coleção Turismo).

HOGAN, Daniel Joseph & VIEIRA, Paulo Freire (Orgs.). **Dilemas Socioambientais e Desenvolvimento Sustentável**. 2ª ed. Campinas/SP: Editora UNICAMP, 1995.

PENTEADO, Heloísa. **Meio Ambiente e Formação de Professores**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2000 (Coleção Questões da Época. V. 38).

RODRIGUES, Adyr Balastrieri (org.). **Ecoturismo no Brasil: possibilidades e limites**. São Paulo: Contexto, 2003.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao Projeto de Pesquisa**. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2000.

RUSCHMENN, Doris. **Turismo e Planejamento Sustentável: a proteção do meio ambiente**. 5ª ed. Campinas/SP: Papyrus, 1997 (Coleção turismo).

SEABRA, Giovanni de Farias. Turismo insustentável: degradação da cultura e do meio ambiente no Estado da Paraíba. In Revista Paraibana de Geografia. Vol. II. n° 1. João Pessoa/PB: DGEOC/CCEN/UFPB, agosto de 2000.

Instituição de vinculação: Universidade Federal de Campina Grande/UFCG